

Pesquisa de egressos do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* da Escola de Design (UEMG): resultados parciais e caminhos possíveis

Raquel Pereira Canaan;

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro

resumo:

Este artigo é o resultado parcial de pesquisa quantitativa aplicada com o intuito de recolher informações sobre a produção dos egressos do PPGD da Escola de Design (UEMG) e entender a influência da formação acadêmica recebida em suas atividades atuais. Seu objetivo é apresentar os resultados já obtidos ao longo dessa pesquisa e discutir formas de mapear os caminhos dos egressos e produções. Levanta o questionamento de uma ferramenta própria no sistema da Universidade para recolher essas informações, bem como outros pontos que podem ser adicionados à pesquisa, como importante fonte para entendimento do cenário e tomada de decisões. Esta é uma pesquisa ainda em desenvolvimento e foi realizada com 63 dos 106 egressos de oito turmas de mestrado (2009-2016). Até o final de 2020, almeja-se obter as respostas das turmas de mestrado de 2017 e 2018, além das turmas de Doutorado de 2016 e 2017.

palavras-chave:

design; pós-graduação; pesquisa de egressos

1 Introdução

O percurso do aluno de Design desde a graduação permite múltiplas possibilidades de caminhos a serem trilhados, de acordo com seu perfil e/ou área de atuação. A Pós-graduação contribui de forma expressiva com a qualificação profissional e colocação de seus egressos, seja na academia, um dos pilares considerados nos objetivos do curso, seja na atuação no mercado.

De acordo com Couto (2008), “por princípio, a formação de um profissional deve estar em consonância com a demanda do mercado, seja ele caracterizado por empresas privadas, órgãos de pesquisa ou pela própria academia.” A autora coloca que a esse respeito, questionou-se sobre que tipo de informação sistematizada se dispõe sobre esse mercado e que tipo de pesquisas podem revelar a situação dos egressos dos cursos, especificamente os de Design. Esta é uma visão compartilhada por este trabalho, visto que se entende que as respostas para esses questionamentos exigem muita reflexão. Por serem programas de longo prazo, modificações na estrutura dos currículos devem ser orientadas não somente pela experiência do passado, mas também por prognósticos ou possíveis cenários futuros (COUTO, 2008).

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil e atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros. A instituição tem manifestado a importância da atuação profissional dos egressos de Programas de Pós-graduação como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação (ORTIGOZA ET AL, 2012). Alguns requisitos de avaliação foram pontuados pela Instituição, desde características dos Programas, ações de formação, até impactos na sociedade. Dentre eles, está a qualidade da produção de discentes e egressos dos Programas. Este artigo é o resultado parcial de pesquisa aplicada com o intuito de recolher essas informações e entender a influência da formação acadêmica recebida nas atividades atuais dos egressos. Seu objetivo é apresentar os resultados já obtidos ao longo da pesquisa e discutir formas de mapear os caminhos dos egressos e suas produções. Levanta o questionamento de uma ferramenta própria no sistema da Universidade para recolher as informações, bem como outros pontos que podem ser adicionados à pesquisa, como importante fonte para entendimento do cenário e tomada de decisões. Esta é uma pesquisa ainda em desenvolvimento e foi realizada com 63 dos 106 egressos de oito turmas de mestrado (2009-2016). Até o final de 2020, almeja-se obter as respostas das turmas de mestrado de 2017 e 2018, além das turmas de Doutorado de 2016 e 2017.

2 A importância de pesquisa com egressos

A pesquisa de egressos é um reconhecimento do ensino e do que se agregou aos alunos ao longo de sua trajetória. Comumente aplicada em uma amostragem dos egressos da graduação, de acordo com Simon e Pacheco (2017), na política de avaliação institucional, a informação configura-se como um diferencial, trazendo conceitos mais próximos da realidade. Portanto, quanto mais informações forem obtidas, maior será a qualidade da avaliação.

“A informação é o elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, e sua disponibilidade depende da capacidade de seu gerenciamento em bancos de dados que possam centralizá-la e propagá-la. A adoção de sistemas de informação é imprescindível para interligar os diversos ambientes organizacionais e os atores inseridos nesses espaços, elevando os índices de eficiência operacional e figurando como sinônimos de excelência na tomada de decisão.” (LAUDON; LAUDON, 2010)

O percurso do aluno de Design desde a graduação permite múltiplas possibilidades de caminhos a serem trilhados, de acordo com seu perfil e/ou área de atuação. A Pós-Graduação contribui de forma expressiva com a qualificação profissional e colocação de seus egressos, seja na academia, um dos pilares considerados nos objetivos do curso, seja na atuação no mercado. Acredita-se que a

formação do profissional deve estar em consonância com as demandas de mercado em todas suas adjacências, desde empresas privadas até a própria academia. (COUTO, 2008)

Para Calazans (2006), a informação evoluiu no decorrer da história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações. O uso de informações estratégicas nas organizações passou a ser compreendido como um fator de controle e gerenciamento, auxiliando nos processos de tomada de decisão. A necessidade de valorização das percepções dos egressos baseia-se no fato de que esses atores constituem fonte de informações imparciais e precisas sobre os processos educativos, uma vez que sua contribuição é espontânea, devido à inexistência de vínculo de dependência com a instituição (LOUSADA, MARTINS, 2005).

Lima e Andriola (2018) afirmam que um sistema de acompanhamento de egressos representa um importante instrumento para o aprimoramento das IES (Instituições de Ensino Superior), posto que os gestores necessitam de informações pertinentes sobre o desempenho de seus egressos, o que permite, se necessário, a introdução de modificações em seu modo de agir, reorientando ações de formação. Já Espartel (2009) menciona a carência de ações contínuas de acompanhamento de egressos nas IES brasileiras, o que pode causar o distanciamento dos alunos e, conseqüentemente, a desatualização dos bancos de dados desses sistemas. Diante desta situação, afirma que a maioria das instituições tem dificuldade em localizar o público desta pesquisa, realizar estudos e obter informações consistentes acerca de suas percepções sobre a IES e seu desempenho profissional (ESPARTEL, 2009), principalmente no caso de egressos da graduação, visto que são turmas mais numerosas.

Nas pesquisas realizadas, foi possível identificar que algumas IES já adotaram programas institucionais para fazer esta coleta. De acordo com Jacoski (2011), apesar dos sistemas de controle acadêmico e sites institucionais já estarem presentes em praticamente todas as IES, os portais de egressos ainda estão sendo adotados gradativamente pelas instituições brasileiras, mas ainda precisam de uma série de intervenções para serem explorados satisfatoriamente. Lima e Andriola (2008) corroboram pontuando que as Instituições públicas e privadas têm assumido estratégias com vistas ao constante desenvolvimento institucional, mediante aplicação de modelos de avaliação, que se tornam fundamentais para aferir informações quanto ao desempenho do formato pedagógico vigente e suas implicações nos diversos âmbitos de vida dos alunos, corpo docente e administrativo. Diante das demandas por estudos voltados para a avaliação educacional dos alunos egressos da graduação e pós-graduação, assumem papel estratégico para compreensão da efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação.

A pesquisa contribui tanto para atender às demandas de avaliação do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quanto para a gestão interna e formulação de políticas institucionais, em uma atuação mais segura por parte das instituições de ensino superior. Entendendo que o êxito educacional não se restringe apenas à finalização do programa, dada pela obtenção do diploma, mas como estes estão inseridos no trabalho e de que forma a política educacional contribuiu, a pesquisa pode permitir à instituição identificar aspectos que deverão ser aprimorados, direcionando ações importantes para a melhoria contínua da gestão acadêmica e administrativa das Instituições e o cumprimento do papel social da universidade.

3 O Programa de Pós-graduação em Design (PPGD) Escola de Design - UEMG

O Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais é o único no estado e iniciou suas atividades em outubro de 2009 com o Programa de Mestrado em Design. Na configuração inicial, sua área de concentração era Design, Inovação e Sustentabilidade, compreendendo duas linhas de pesquisa: Design, Cultura e Sociedade e Design, Materiais, Tecnologia e Processos.

Atualmente, houve uma mudança na área de concentração do Mestrado e Doutorado, que passou a ser Design, tendo como foco os estudos, a gestão e processos ligados à teoria e prática do design, enfatizando a relação entre o desenvolvimento de projetos e produtos e as interfaces dos materiais, da ergonomia e evolução tecnológica, contemplando, ainda, as relações culturais que são por ele influenciadas e estabelecidas, quando percebido como elemento de promoção e transformação

social.¹ Compreende duas linhas de pesquisa: Tecnologias, materiais e ergonomia e Cultura, gestão e processos em design

O curso de doutorado iniciou-se em 2015 com a oferta de dez vagas anuais ampliadas a partir de 2016 para 12. O corpo docente do Mestrado e Doutorado em Design é composto atualmente por 14 professores. O curso de mestrado oferecia, inicialmente, oito vagas anuais ampliadas em 2012 para dezesseis, e em 2014 para vinte. Teve, desde a primeira turma, um total de 172 alunos regulares matriculados no mestrado e 58 no doutorado. O Programa conquistou conceito 5 na avaliação quadrienal da Capes de 2017.

As avaliações indicam pontos em relação ao perfil do corpo docente, como diversificação na origem de formação, experiência na área projetual e acadêmica e compatibilidade com a área de concentração do mestrado e doutorado. O programa tem diversas parcerias com instituições nacionais e internacionais assim como seus grupos de pesquisa, que dão suporte ao desenvolvimento das teses e dissertações.

4 Resultados

Para a realização desta pesquisa, foram estudados artigos que relatam experiências de sistemas de avaliação de cursos. A maioria é relacionada a cursos de graduação, poucos especificamente relacionados à pós-graduação. De acordo com Ortigoza *et al* (2012), para os cursos de pós-graduação *lato sensu* a rotina da avaliação faz-se necessária já há algum tempo, mas para os cursos *stricto sensu*, estas questões apareceram de modo mais exigente nas duas últimas décadas. As autoras pontuam como o cenário global do mercado de trabalho tem apresentado uma competitividade acirrada, exigindo dos profissionais a ampliação de suas competências e qualificações, buscando diferenciais. Assim, a formação continuada é um caminho que vem sendo incentivado para o acúmulo de novos conhecimentos.

A CAPES também tem manifestado a importância da atuação profissional dos egressos de Programas de Pós-graduação como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação, segundo Ortigoza *et al* (2012). Para tanto, tem deixado a critério de cada Programa a decisão sobre a forma de realizar uma análise coerente da atuação de seus egressos.

A pesquisa de acompanhamento dos resultados dos egressos do PPGD - UEMG se iniciou para a apresentação de resultados no Seminário de Meio-Termo da Capes, uma etapa preparatória para a Avaliação Quadrienal que ocorre em 2021, e fornece um diagnóstico da qualidade de cada área, que discute perspectivas para os próximos anos. É um evento que reúne coordenadores de áreas e de todos os Programas de Pós-Graduação (PPGs) para uma análise prévia destes, servindo de base para identificarem em quais pontos tiveram evolução na qualidade e em quais podem melhorar. A CAPES fornece um painel de indicadores e orienta as áreas sobre o que espera para a melhoria da qualidade da pós-graduação como um todo.

A proposta então foi realizar a pesquisa com os egressos que haviam finalizado o mestrado até julho de 2019, totalizando oito turmas. A primeira turma de Doutorado ainda não possuía egressos. Foi desenvolvido um questionário específico via *Google Forms*, de acordo com os critérios estabelecidos pela Capes e o *link* deste foi enviado por email. 63 dos 106 egressos responderam à pesquisa, correspondente a 60% do total. Por ser uma pesquisa ainda em desenvolvimento, com o objetivo de coletar as informações até o final de 2020 para a avaliação de 2021, prevê ainda a coleta no ano de 2020, com os resultados das turmas de Mestrado de 2017 e 2018, além das turmas de Doutorado de 2015 e 2016. A intenção é fazer com que esses dados sirvam como indicadores e possam ser comparados ao longo do tempo.

¹ Disponível em: <http://mestrados.uemg.br/ppgd-programa/apresentacao-ppgd>

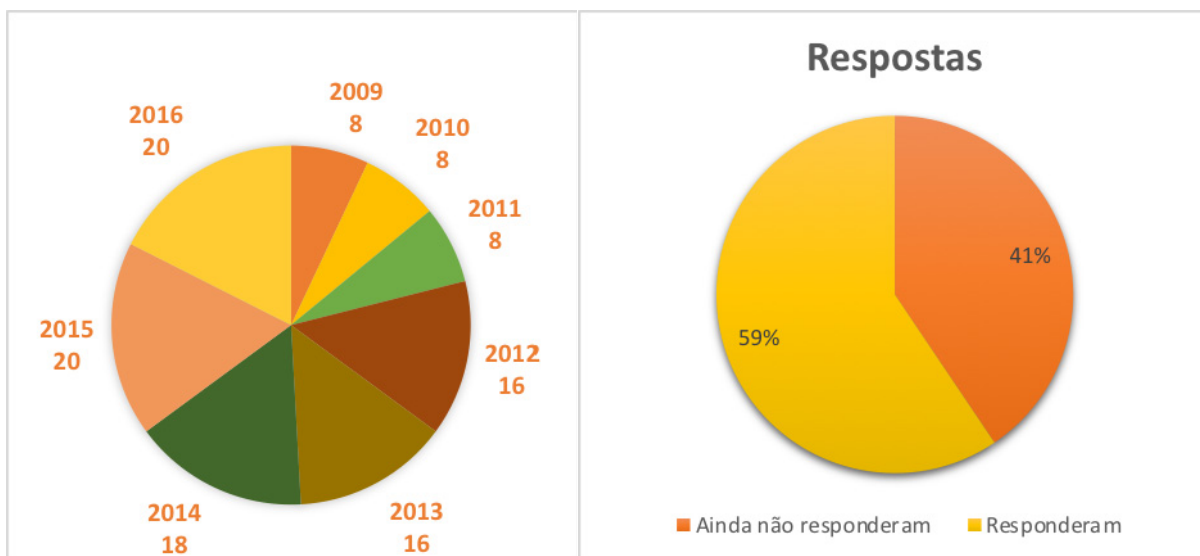


Imagem 01- Amostra de respostas obtidas no universo de oito turmas de mestrado.

Nas imagens acima são apresentados do lado esquerdo as turmas de mestrado que fazem parte do universo da pesquisa até o momento (2009-2016), bem como a quantidade de alunos que compõem cada uma delas. Do lado direito foi apresentada a porcentagem de respostas obtidas. A seguir, apresentam-se as questões do formulário e seus resultados em porcentagem. Sobre a produção de artigos relacionados à pesquisa realizada, dos egressos que responderam, 75% publicaram artigos relacionados às suas pesquisas e os egressos que responderam não correspondem a menos de um quarto dos entrevistados, 17%.

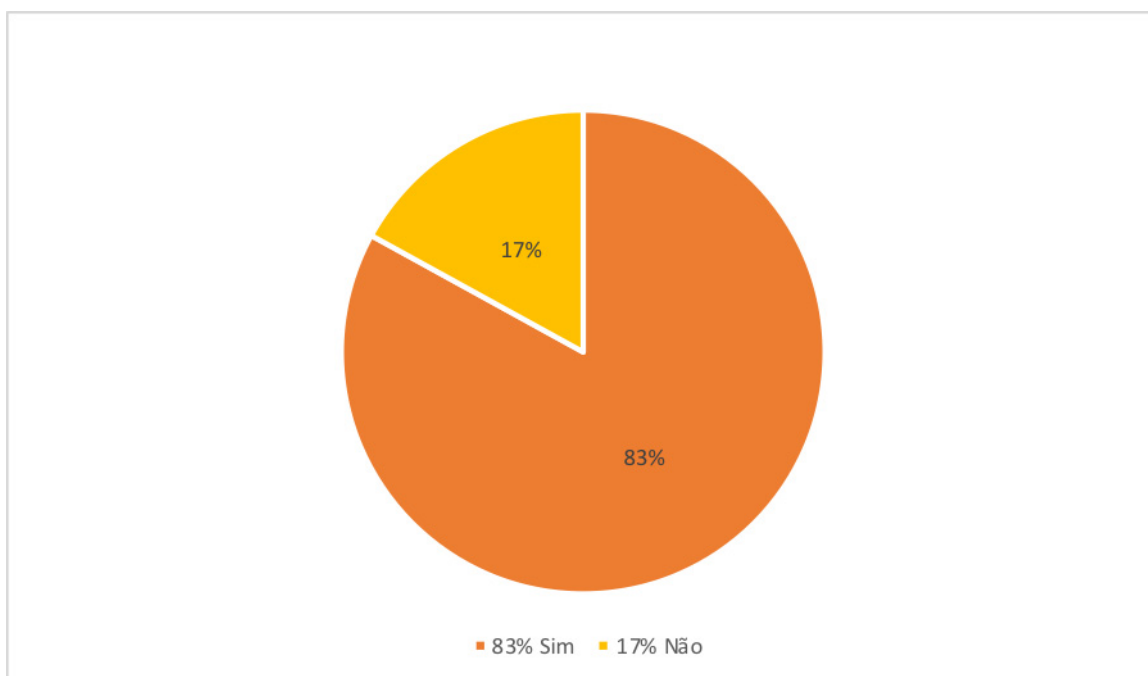


Imagem 02- Gráfico referente à questão: Publicou artigos relacionados à sua pesquisa?

Sobre a publicação de livros ou capítulos de livros relacionados à pesquisa realizada na Instituição, dos egressos que responderam à pesquisa, um terço deles, correspondente a 35%, publicaram livro ou capítulo de livro relacionado à pesquisa desenvolvida e 65% não publicaram.

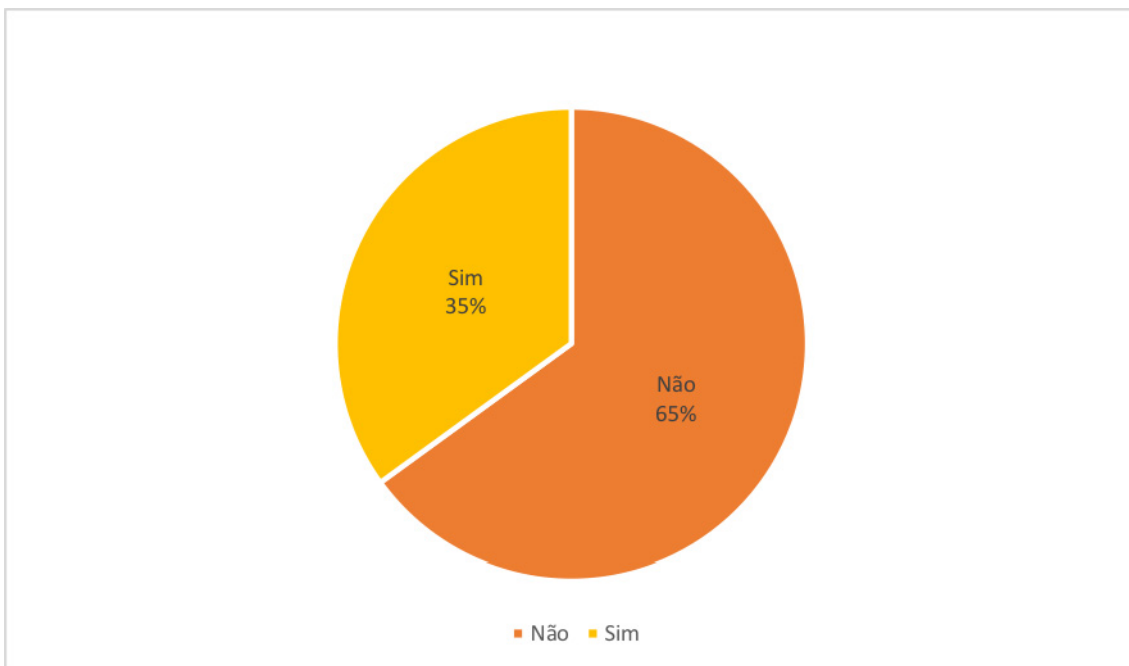


Imagem 03 - Gráfico referente à questão: Publicou livros ou capítulos de livro relacionados à sua pesquisa?

Sobre a Produção artística/técnica, 26% dos egressos que responderam à entrevista têm como resultado produção artística ou técnica, como produtos tecnológicos, cursos, palestras, mesas redondas, exposições, eventos artísticos e científicos, patentes, dentre outros. 74% afirma não ter esse tipo de produção. Acredita-se, no entanto, que o baixo percentual se deve mais ao desconhecimento do que configura como produção técnica.

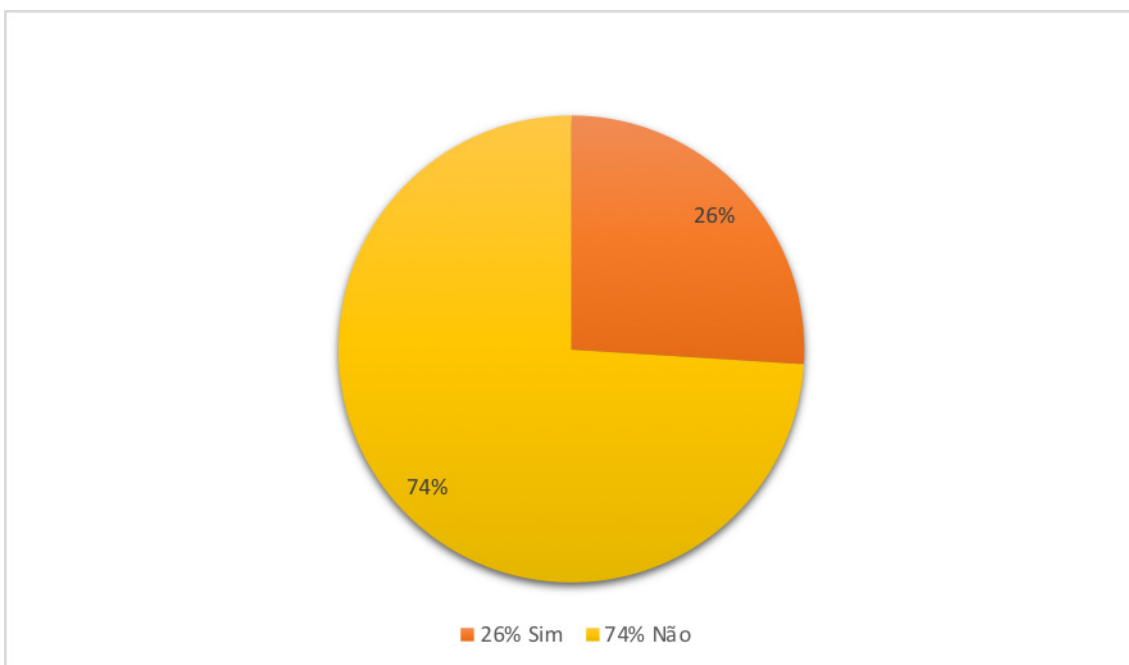


Imagem 04 - Gráfico referente à Produção artística/técnica.

Na questão sobre prêmios relacionados à pesquisa, 15% dos egressos que responderam à entrevista ganharam prêmios e 85% responderam que não ganharam prêmios ou distinções.

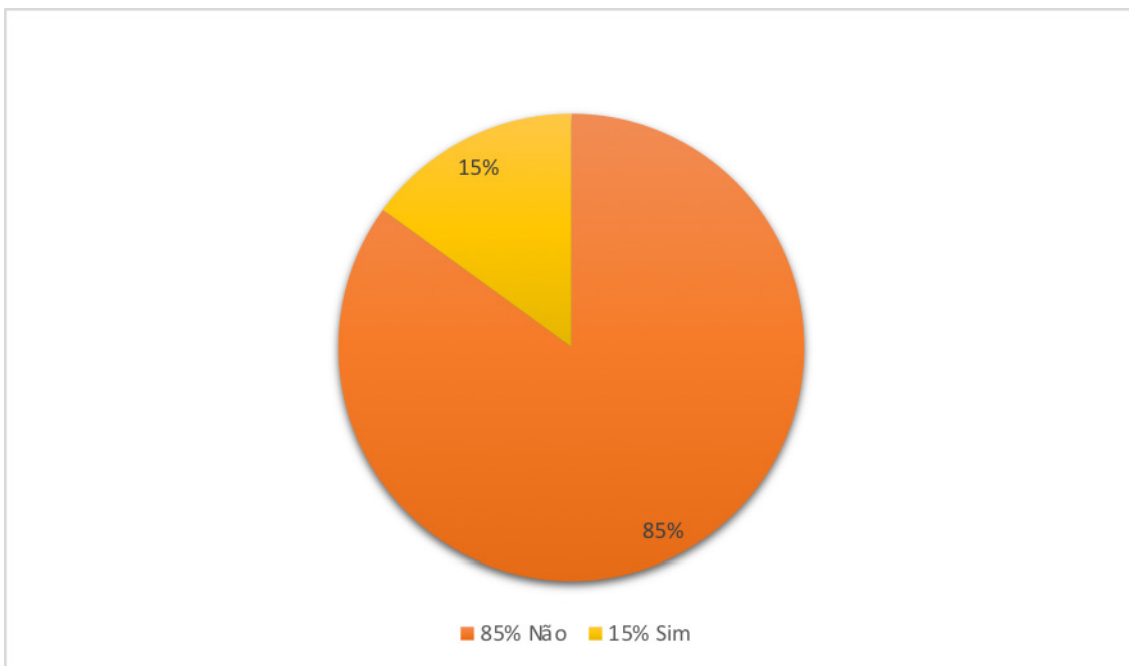


Imagem 05 - Gráfico referente à pergunta: Ganhou prêmios relacionados à sua pesquisa?

A questão sobre aprovação em concursos teve 41% dos egressos entrevistados aprovados. Todos que responderam sim informam que foram aprovados para magistério em uma instituição de ensino superior e 59% dos entrevistados não foi aprovado em concurso.

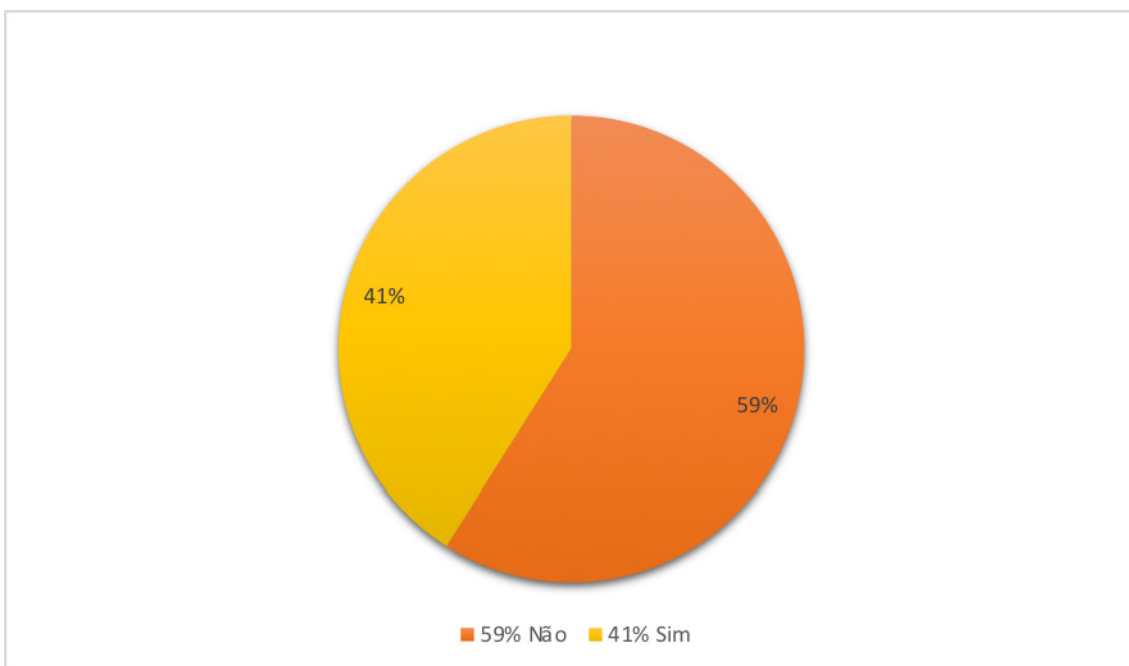


Imagem 06 - Gráfico referente à pergunta: Foi aprovado em concurso?

Na questão sobre a ocupação profissional, as respostas foram agrupadas por similaridade. Dos egressos entrevistados, 53% responderam que atuam na academia, dando aulas, realizando pesquisas e projetos de extensão. 24% responderam que atuam na área em que realizaram a pós-graduação, o design, mas em projetos para o mercado, consultoria, marcas próprias ou pesquisa em outras instituições. Como característica intrínseca ao perfil do profissional em design, 16% dos entrevistados responderam que atuam tanto na academia como no mercado, o que significa que 69% dos egressos

têm contribuído para a formação de outros profissionais, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Já 3% responderam que atuam em outras áreas que não as de formação e 4% dos egressos estão sem ocupação no momento.

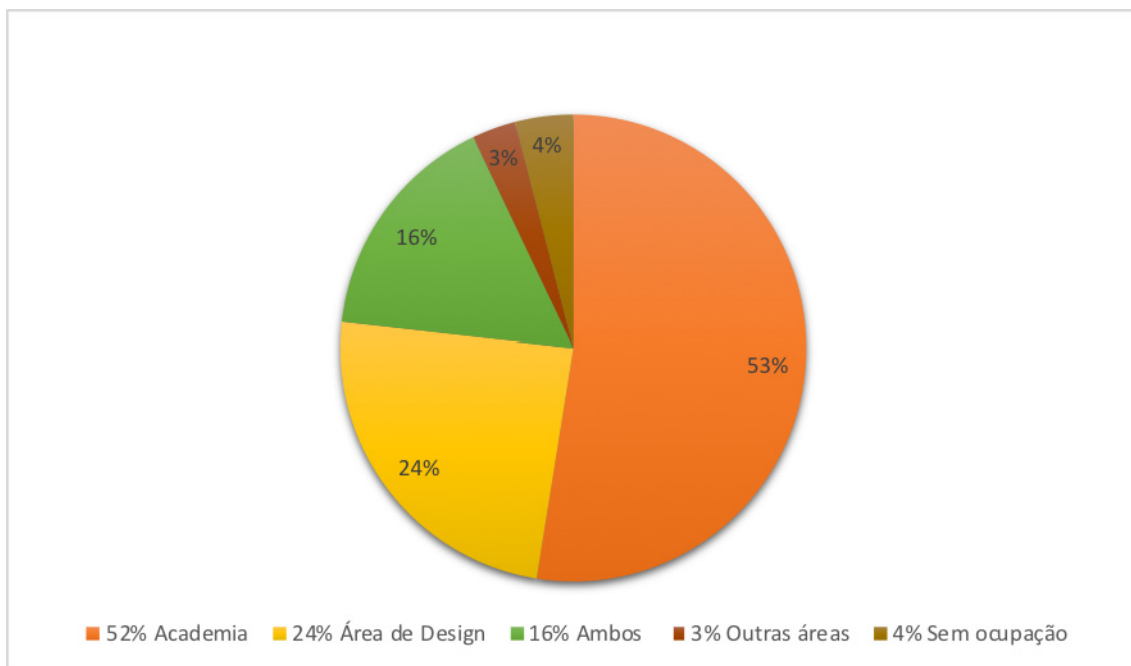


Imagem 07 - Gráfico referente às respostas da pergunta: Com o que trabalhou após a pós-graduação (mestrado/doutorado)?

Dos egressos que responderam à pesquisa, 93% disseram que a pós-graduação contribuiu de alguma forma para sua atuação profissional e 7% responderam que não, justificando não atuarem em áreas que precisam deste tipo de diploma.

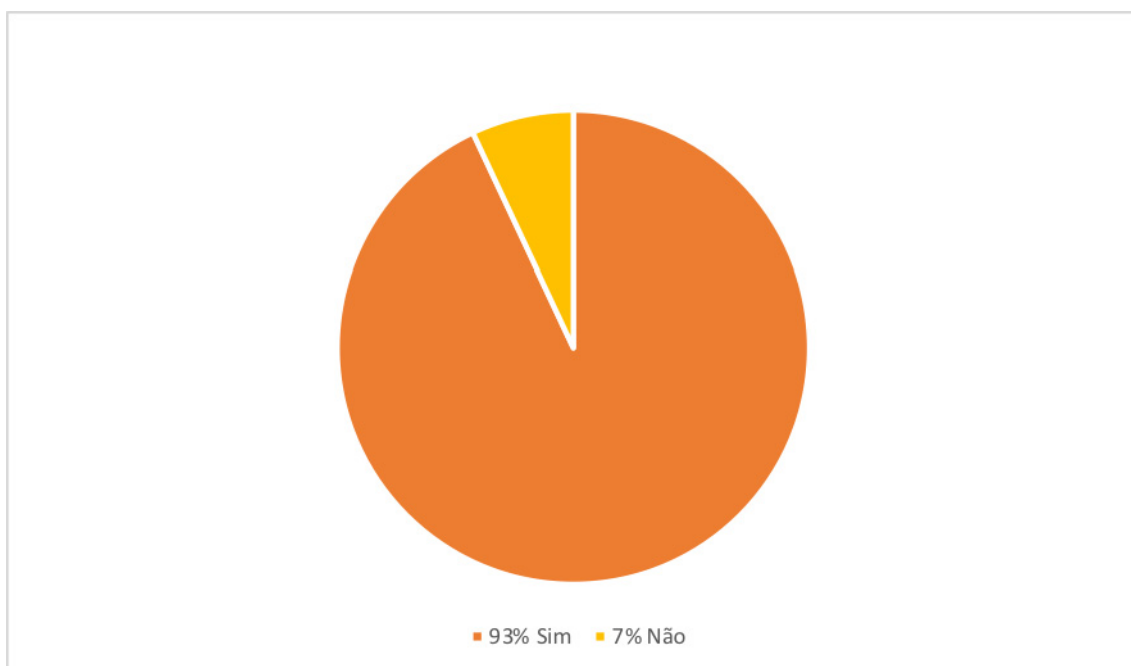


Imagem 08 - Gráfico referente à pergunta: Acredita que a pós-graduação contribuiu para a atuação profissional?

Os resultados deste levantamento de egressos foram importantes para uma avaliação quantitativa mais exata da importância da Pós-Graduação em design no cenário brasileiro, além de identificar aspectos relevantes da formação profissional adquirida com a titulação.

5 Considerações

As respostas obtidas indicam algumas tendências. Dos egressos respondentes, 96% estão empregados, sendo que 3% mudaram de área, e 4% estão desempregados. Muitos deles foram aprovados em concursos em instituições públicas de ensino superior e constituem grupos de estudos e pesquisa, orientam e desenvolvem projetos de pesquisa e extensão universitária. Alguns também atuam como professores de ensino superior em instituições privadas. As respostas ao questionário mostram que 93% dos egressos relataram que o curso foi importante para a carreira e apenas 7% disseram que não contribuiu para seu campo de atuação profissional.

Analisando assim os dados acima apresentados, podemos concluir como a pós-graduação contribui de forma expressiva na qualificação profissional e na colocação dos egressos no mercado, seja no mercado acadêmico, um dos pilares considerados nos objetivos do curso, seja na atuação no mercado, pois, a partir dessa análise entendemos que este contribui para o desenvolvimento do pensamento, de novos produtos e de novas formas de atuação profissional, conforme delineado no perfil do egresso pretendido.

Como possíveis considerações e desdobramentos desta pesquisa, foram pontuadas algumas questões a serem adicionadas ao formulário existente, para obtenção de algumas informações mais específicas, como a linha de pesquisa em que cada projeto foi desenvolvido. Além disso, foi levantada a possibilidade de complementação da pesquisa ou de dados que não foram obtidos com as informações disponíveis na Plataforma Lattes. Identificar o local, a instituição de atuação profissional dos egressos e suas posições de forma mais ampla pode contribuir para uma avaliação mais completa da qualidade e extensão do programa.

Dois aspectos são fundamentais para que este levantamento tenha continuidade: construção de instrumentos para a coleta e regularidade da atualização desses dados. Na pesquisa notou-se também, como mencionado anteriormente, que muitas instituições de ensino têm atualmente programas de acompanhamento de egressos, um canal de comunicação específico para esse fim, que pode ser pensado para aplicação inicialmente na pós-graduação, e ampliado futuramente para toda a Escola de Design, com requisitos diferentes. Esta é uma possibilidade de ferramenta de apoio para facilitar o acesso à informação, visto que são dados frequentemente requeridos.

Para o Programa, a compilação dessas informações, análise e mapeamento dos resultados representa um importante legado. A coleta, organização e tratamento das informações sobre os egressos foi realizada em partes até o momento e espera-se que até o final do ano de 2020, grande parte das informações já tenha sido coletada e esteja disponível em um banco de dados da Instituição.

Postgraduates Research of the School of Design (UEMG): partial results and possibilities

Abstract: This article presents partial result of a research developed in order to collect information about the production of PPGD (UEMG) and understand the influence of academic training received in their current activities. Its objective is to present the results already obtained during this research and to discuss ways to map the graduates and their productions. It raises the question of a specific tool in the University's system to collect this information, as well as other points that can be added to the research, as an important source for understanding the scenario and making decisions. This is a research still in progress and was carried out with 63 of the 106 graduates from eight master's classes (2009-2016). By the end of 2020, the aim is to obtain the answers from the 2017 and 2018 master classes, in addition to the 2016 and 2017 Doctorate classes.

Keywords: design; postgraduate; graduates; quantitative research

Referências bibliográficas

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. **Transinformação** [online]. 2006, vol.18, n.1, pp.63-70. ISSN 0103-3786. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862006000100006>.

COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre ensino de design no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Books 1ª edição 2008, 96p.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance** – Eletrônica, v.16, no. 01. UNIVALI p102-114, jan/abr. 2009.

JACOSKI, Claudio Alcides. Um estudo da gestão da informação em diferentes universidades da América do Sul, In: **XI Colóquio Internacional sobre a gestão universitária na América do Sul. II Congresso IGLU**. Florianópolis, 2011.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação**, v.23, n.1, p.104-125. Sorocaba, 2018.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, v.16, n.37, 2005.

MORAES, Dijon de. Pós-graduação em Design no Brasil: cenários e perspectivas. **Estudos em design**, v.22, n.3, p 01-12. Rio de Janeiro, 2014.

MORAES, Dijon de; DIAS, Regina Álvares; BOM CONSELHO, Rosemary. **Caderno de estudos avançados em design: Método/organização**. Barbacena, MG: EdUEMG, 2011. 245p

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIERI, Lúcia Celoria; MACHADO, Lucy Marion Philadelpho. A Atuação Profissional dos Egressos como Importante Dimensão no Processo de Avaliação de Programas de Pós-Graduação. **Revista Sociedade & Natureza**, ano 24, n.2, p 243-354. Uberlândia, 2012.

WRZESINSKI, Lilian Simon; SASAKI, Andressa Vasques Pacheco. Informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos, in: **III Simpósio da Educação Superior**. Florianópolis: Avalies, 2017.

Relatórios de Acompanhamento de Egressos consultados:

Relatório de Pesquisa de acompanhamento de egressos (PAE), 2015. Pró reitoria de Extensão. Assessoria de relações com o mundo do Trabalho (ASREMT).

Relatório de Pesquisa de acompanhamento de egressos. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2017.

Programa de acompanhamento de egressos. Faculdades Cesumar, sem data.

Relatório do acompanhamento de egressos / Colégio Politécnico da UFSM; Comissão de Acompanhamento de Egressos; Márcia do Nascimento(coord). Santa Maria: Colégio Politécnico da UFSM, 2017.